



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 47 | N. 2278
7 DE FEVEREIRO DE 2024
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



50 anos de abril Pag. 3

A 'REVOLUÇÃO DOS CRAVOS' SERÁ O TEMA CENTRAL DOS PRIMEIROS ENCONTROS DA ILUSTRAÇÃO "RÉVOLUTIONS", NA SUÍÇA

entrevista 10 a 13

"ESPERÁVAMOS QUE ESTA CÂMARA NÃO TRATASSE AS JUNTAS COMO UM PROBLEMA, MAS ANTES COMO UMA SOLUÇÃO"



Nuno Almeida cumpre o seu terceiro e último mandato na Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim. Diz-se "orgulhoso" de ter conseguido aprovar a desagregação de Anta e Guetim e que trabalhar para "melhorar a vida das pessoas" continua a ser o maior desígnio de um político. Não abre portas relativas ao seu futuro político, mas também não as fecha; nem mesmo a de uma candidatura à Câmara Municipal de Espinho.

da terra

CDU E BLOCO DEFENDEM A REQUALIFICAÇÃO DA LINHA DO VOUGA E O ACESSO À HABITAÇÃO

Partidos estiveram em Espinho, no decorrer da passada semana, e chamaram à atenção para problemáticas que assolam o distrito. A CDU defende a modernização da Linha do Vouga e da Ferrovia, e o BE pede controlo nas rendas praticadas

Pag. 8

REQUALIFICAÇÃO DA ZONA CENTRAL DE NOGUEIRA DA REGEDOURA DEVERÁ ARRANCAR AINDA ESTE ANO

A intervenção, orçada em 1,6 ME, será liderada pelo arquiteto nogueirense Alexandre Sousa, e prevê a criação de dois parques de estacionamento no local. Focada no Largo da Igreja, estão previstas mudanças nos acessos e sentidos de trânsito

Pag. 9

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Ode Triunfal, quase

Gosto de fábricas. Diz-se que cada um é para o que nasce e eu aprecio a organização do armazém, o fluxo de tarefas, os testes, as máquinas, a eficiência da produção em série. Fosse eu Álvaro de Campos e seguia com um “ó rodas, ó engrenagens...”, mas sigo antes com o fascínio com que acompanho o que se passa no sudeste do concelho, longe da utopia de 20 quilómetros quadrados de município: adjudicações de jardins inacabados, a vontade de ser uma cidade inteligente com mais turistas, os problemas de primeiro mundo como condutas e estradas negligenciadas.

Ali, onde até há pouco tempo o chilrear dos pássaros comandava a rua, agora erguem-se estruturas de perder de vista, condenam-se sobreiros que não puderam ser abatidos e surge um grupo empresarial que expande a zona industrial de Esmoriz e Paramos, com acessos rodoviários adequados. Os acessos parecem ser uma condição sine qua non para a existência da indústria, mas essa preocupação não se reflete na outra zona industrial de Espinho; enquanto a linha férrea nacional está condenada, é doloroso ver os camiões que atravessam Silvalde.

De acordo com os Censos de 2021, 23% da população empregada no concelho trabalha na indústria, sendo que 70% deles laboram em municípios vizinhos, que podem trabalhar mais perto de casa com um investimento

destes. Além disso, Portugal ostenta um custo de mão-de-obra baixo, competitivo em relação à União Europeia, reunindo assim quase todas as condições para um projeto bem-sucedido e um crescimento regional sem precedentes. Quase.

Diz-se que este tipo de investimento pode atrair e fixar jovens, mas... Sabe-se qual é o preço mais baixo de uma casa anunciada para alugar em Espinho ao dia de hoje? É superior ao salário mínimo líquido. Os jovens emigram, sejam eles qualificados ou não, porque, no fim das contas, as condições não estão reunidas. Não se trata apenas de ambição profissional ou de uma vida luxuosa - mesmo que se produzam tapetes de luxo; trata-se da ambição de conseguir pagar as contas, de não ter de informar os pais que se vai chegar tarde, ou quanto entra na conta ao final do mês, de ser livre ao ponto de se poder decidir não dar cavaco a ninguém. Simples? Quase.

Disparidades à parte, há potencial para uma Ode Triunfal aqui na aldeia do município durante o próximo par de anos? Quase.



Rita Betânia
Professora

A importância da criação

É, para mim, fascinante visitar um espaço onde se cria. Seja um estúdio de pintura, de cerâmica, uma sala de ensaios de teatro ou dança, uma sala de extensão educativa de qualquer museu, uma oficina. Nas últimas semanas estive em múltiplos espaços que me trouxeram esta sensação mística de estar a sentir a vibração da criação à

minha volta. E talvez por isso escreva sobre isto agora! Adoro entrar num espaço que tem uma ambiência única e particular, um aroma inconfundível do que ali é construído, uma desarrumação misteriosa que tem de acontecer para que algo seja gerado. Quando me dão abertura para tal, gosto de abrir todas as gavetas, vasculhar em todas as pastas, espreitar atrás das caixas, encontrar a matéria-prima e tocar-lhe. Tocar nas ferramentas, observar como estão organizadas. Eu, que não sou artista, experiencio assim estar num estúdio ou sala de ensaios. Mas em conversa recente com amigos artistas plásticos sobre isto, deram-me uma perspectiva interessante do que pode ser, para um criativo, a visita ao estúdio de outro: dizem eles que, quando se está no estúdio de alguém que cria na mesma área - outro pintor, outro coreógrafo, outro escultor - há que estar preparado para se ser surpreendido e ver aplicadas técnicas e métodos diferentes das que se usa e domina faz anos. É uma oportunidade para ouvir, observar e absorver, e ouvir, com cuidado - mesmo que o artista que abre a porta tenha metade da idade e da experiência. Dizem eles que, chegados a casa e ruminando sobre a vivência que tiveram, por vezes ficam com uma sensação de confirmação de que os seus métodos e práticas até que nem sempre são os melhores, e ter partilhado e ouvido outro artista traduz-se sempre em crescimento e gratidão. Eu, cá, gosto da sensação de não perceber nada do que estou a ver e de sentir-me assoberbada com o que está à minha volta. De sentir o fervor da criação nos materiais, nos objetos, nas ferramentas. Mesmo perante um grande armazém amplo e vazio! É formidável sentir o poder de sítio que não compreendo, com uma dinâmica que ultrapassa a minha lógica. (Caro leitor, se tiver um estúdio, uma oficina, uma sala de ensaios... convida-me para uma visita?)

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco, Rita Betânia

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

50 anos de abril



• Evento selecionará as vinte melhores ilustrações da Revolução dos Cravos

25 DE ABRIL SERÁ O TEMA CENTRAL DOS PRIMEIROS ENCONTROS DE ILUSTRAÇÃO "RÉVOLUTIONS"

Joel de Oliveira

O tempo foi correndo e, em 2024, Portugal celebra os cinquenta anos do 25 de abril de 1974, data incontornável na sua linha do tempo. A Revolução, alicerçada nas premissas da liberdade e igualdade, deixou marcas tangíveis no país e na sociedade, e será, este ano - pela primeira vez - o tema em destaque dos inéditos Encontros de Ilustração "Révolutions", que tomarão como palco a cidade de Renens (Suíça), precisamente no dia 25 de abril de 2024. Entre os membros da organização está Hélia Aluai, portuense, que passou parte da sua vida em Espinho e que, hoje, reside em Lausanne, cidade na qual mantém aberto um atelier e onde trabalha enquanto freelancer, no domínio das artes plásticas. Em entrevista ao Maré Viva, recorda o ponto de partida do projeto. "Tudo começou em conversa com outros portugueses, sobre os 50 anos do 25 de abril. Conversei com António Cunha, da primeira geração de emigrantes - e que é, também, o presidente da associação Fórum Português da Suíça - e a 'coisa' nasceu. Esta entidade dá apoio a iniciativas deste cariz, na procura de fundos, por exemplo" - contou. Hélia Aluai - que chefia o projeto ilustrativo - guardava consigo, "há alguns anos", a ideia de organizar um evento que se tecesse com linhas semelhantes; viu, assim, uma "oportunidade" na data redonda que a Revolução dos Cravos celebra este ano. "São os cinquenta anos! Agrada-me muito esta ideia de revolução, principalmente no seu sentido de evolução, e até mudança. A partir daí começamos [cada uma das sete pessoas com cargos de chefia] a coletar música portuguesa para os festejos, pensar

em debates, conferências" - continuou. Mas as intenções não param por aqui: embora Portugal seja o primeiro país retratado nos Encontros, e este seja o primeiro ano em que os mesmos acontecem, a organização pretende dar continuidade ao evento nos próximos anos, atentando em diferentes países, temáticas, ou até... Revoluções. "Numa próxima edição, o país retratado poderia ser a Inglaterra, com a sua Revolução Industrial, por exemplo. Ou, até, a Revolução Feminista. Os temas não terão que ser, necessariamente, políticos. Este, em 2024, será o nosso primeiro momento, mas temos o intuito de tornar esta iniciativa uma bienal" - reforçou Hélia Aluai.

"É importante recordarmos o 25 de abril para não voltarmos a cometer certos erros políticos"

A cidade de Renens casa, também ela, com os ideais de abril. "É interessante: falamos de um local onde existem quase 130 nacionalidades diferentes, em pouco mais de 20 mil habitantes. Isto é de uma riqueza incrível! Falamos, também, de uma vila relativamente nova, que se desenvolveu a partir dos operários, que cá se estabeleceram e trabalharam. Portanto, até pela sua origem, será da maior pertinência trazer até cá aquilo que o 25 de abril representou" - conclui. Nos Encontros da Ilustração, serão expostos e selecionados os vinte melhores trabalhos - distinguidos com um grande prémio, e duas menções honrosas - subordinados ao tema, numa chamada internacional, levando o 25 de abril a todo o Mundo. Os vinte ilustradores selecionados estarão, posteriormente, em tournée, por outros locais da Suíça, com o

apoio do Consulado, a espalhar a liberdade por várias latitudes. Tudo é, como outrora foi, demasiado pertinente. "Existe uma primeira vaga de pessoas que para cá vieram, imediatamente antes ou logo após o 25 de abril, que se estabeleceram, fizeram amigos, e manifestam sempre um amor tremendo por Portugal. Mas, depois, falta-lhes uma vertente cultural, e esse buraco sente-se. É engraçado ver o orgulho que têm em ser portugueses, e a vontade que manifestam em querer saber mais" - relata Hélia. A expectativa - e a esperança, também - é a de que a ilustração contemporânea sirva como ponte entre as pessoas e o 25 de abril. É com isto em mente, mas também com a ideia de que a Arte, por vezes, "assusta", que os Encontros começam a ganhar forma, contando, para o efeito, com o "super apoio" da cidade de Rennes, e de um centro cultural local, onde os trabalhos serão expostos. Todo o trabalho desenvolvido pelos organizadores está a ser feito por convicção, pro bono, sem qualquer contrapartida monetária.

Neste momento, e até 23 de fevereiro, decorrem as chamadas para projetos. É neste intervalo temporal que os ilustradores devem submeter a sua candidatura. Posteriormente, a 16 e 17 de março, serão revelados os resultados do concurso. Entre 1 de março e 14 de abril, deverão seguir, até à Suíça, as obras selecionadas. A cerimónia de abertura e entrega de prémios decorrerá a 25 de abril, que deverá ser - ainda que, simbolicamente - a data em que os Encontros se passarão a organizar, de dois em dois anos, ficando, para sempre, uma marca da história portuguesa na sua génese.

cultura agenda



8 A 14 DE FEVEREIRO - CINEMA
"Pobres Criaturas"

Centro Múltiplos de Espinho
 16h00/21h00

Do cineasta Yorgos Lanthimos e da produtora Emma Stone, chega a história de Bella Baxter, uma jovem trazida de volta à vida pelo brilhante e pouco ortodoxo cientista, Dr. Godwin Baxter. Sob a proteção de Baxter, Bella está ansiosa para aprender. Faminta pelo mundo que a rodeia, Bella foge com Duncan Wedderburn, um advogado astuto e perverso, numa aventura turbulenta pelos continentes. Livre dos preconceitos da sua época, Bella cresce firme no seu propósito de defender a igualdade e a libertação.



8 A 11 DE FEVEREIRO - TEATRO
"Fanga"

Teatro São João - TNSJ
 16h00/19h00/21h00

"Para vocês, fangueiros dos campos da Golegã, escrevi este livro. Que algum dia o possam ler e retificar - porque o romance da vossa vida só vocês o saberão escrever." Esta é a dedicatória que Alves Redol confiou aos leitores nas primeiras páginas de "Fanga" (1943), um dos grandes romances do neorealismo português. A Karnart retoma este livro em aberto e imprime-lhe a sua própria leitura e "retificações", cruzando a narrativa de Redol sobre violência, exploração, assédio e pobreza, com as gravuras que Manuel Ribeiro de Pavia fez para ilustrar a edição de 1948. O espetáculo é mais uma criação da Karnart concebida segundo o conceito de neologismo inventado pela companhia para definir os seus objetos artísticos multidisciplinares, que exploram o cruzamento entre PERformance (artes performativas, em sentido amplo) e INSTalação (artes plásticas e digitais).



9 DE FEVEREIRO - MÚSICA
OCE, Tiago Coimbra e José Eduardo Gomes
Auditório de Espinho - Academia
 21h30

O Romantismo foi um período áureo para a orquestra sinfónica e Tchaikovsky um dos seus maiores expoentes. A sua Sinfonia N.º 5 é atravessada por uma melodia pintada, de forma diferente, pelas cores da orquestra. O Concerto para oboé e orquestra de Peter Mieg inspira-se no passado, sobrepondo as melodias ondulantes do solista a texturas sonoras que as sublinham e enfatizam. Um virtuosismo muito particular, apresentado por um prestigiado oboísta português. Projeto em parceria com a fundação Peter Mieg Stiftung e com a Embaixada da Suíça em Portugal, e com a participação da Orquestra Clássica de Espinho.



10 DE FEVEREIRO - MÚSICA
"Musicatos" - João Soares e Filipe Cerqueira
Paços da Cultura - SJ da Madeira
 17h00

Dando palco aos jovens artistas, o Musicatos de fevereiro, contará com um recital de Saxofone e Piano, por João Soares e Filipe Cerqueira. O programa a interpretar pelo duo, contará com obras de Bach, Paul Creston, Debussy, Ryo Noda e Jacques Ibert. Entrada gratuita mediante levantamento de convite e lotação da sala.

10 DE FEVEREIRO - TEATRO
"2:22 - Uma História de Fantasma"
Cineteatro António Lamoso
 21h30

Escrito pelo premiado autor Danny Robins, este é um thriller sobrenatural intrigante e cheio de adrenalina. Em Londres, este espetáculo que continua a esgotar salas, recebeu o prémio de Melhor Peça de Teatro em 2022 no Whats on Stage Awards. A estreia da versão portuguesa conta com encenação de Michel Simeão e é protagonizada por Ana Clóe, Joana Seixas, João Jesus e Pedro Laginha. Em que é que acreditamos? Poderão os mortos regressar ao mundo dos vivos? Será que usamos descobrir a verdade?



11 DE FEVEREIRO - TEATRO E DANÇA
"O estado do Mundo (quando acordas)"
Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 15h00

Até que ponto objetos do nosso quotidiano podem ser responsáveis por grandes catástrofes naturais? Qual o impacto das nossas ações no outro lado do planeta? Esta peça coloca em cena relações de causa-efeito entre pequenos gestos e grandes consequências. Edi é um rapaz de oito anos com uma vida muito preenchida. Todos os dias consome e descarta muitas coisas, até que recebe um brinquedo convite inesperado. Nesse momento, inicia uma viagem por um mundo invisível aos seus olhos, marcado pela crise climática. Num mundo desacertado, é preciso olhar para o passado e fazer com que tudo bata certo no futuro. O tempo está sempre a contar.



14 DE FEVEREIRO - MÚSICA
GNR - Festival Montepio
Europarque - Centro de Congressos
 21h30

Rui Reininho, Toli César Machado, Jorge Romão, Rui Maia e Samuel Palitos são hoje os elementos deste icónico grupo que desde 1980 tem vindo a marcar sucessivas gerações. Desde "Dunas", "Ana Lee" ou "Pronúncia do Norte", a banda conta com um repertório com mais de 40 anos, repleto de clássicos absolutos do pop-rock português. Em Santa Maria da Feira, o Dia dos Namorados é celebrado ao som dos GNR.

cultura notícias



ANTÓNIO LAMOSO CELEBRA A ENTRADA EM MARÇO COM GIRASSÓIS E UMA MÁQUINA DE DANÇA

Será uma noite sem grandes regras, presságios ou apostas. A única certeza é a de que o talento nacional underground será protagonista da entrada "a pés juntos" na programação de março do Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira. A 6 de março, pelas 21h30, numa curadoria da Basqueiro - Associação Cultural, sobem ao mesmo palco dois nomes de peso: o trio lisboeta "Máquina" - que conquistou a cena underground portuguesa com o seu álbum de estreia-, e os irreverentes "Sunflowers",

acompanhados das suas (já características) fachadas sonoras. E a oferta musical do próximo mês não fica por aqui: a 20, e no âmbito do "Outonalidades - Circuito Português de Música ao Vivo", sobe ao palco o coletivo "Sambajazy", do cantautor Luca Argel e do grupo vocal Vozes da Rádio. O grupo, que nasce da mistura entre o samba, a bossa nova e o jazz, traz consigo "Entre o aqui e o acolá", o primeiro disco de originais. Ao vivo, exploram uma mistura não convencional de novos ambientes harmónicos para o samba,

enriquecida por novas sonoridades tímbricas e rítmicas, e também pela improvisação. Três dias depois (a 23), será Cláudia Pascoal a encerrar a programação musical de março, em formato de trio. Em palco, os instrumentos ganham vida e formam, por si mesmos, o cenário de uma "Casa" onde todos são bem-vindos. Tudo o que estará em palco será utilizado nas canções, convidando o público a entrar no universo "weird-kitsch" da cantora.

A sobrevivência de "Bantu" em evidência no Centro de Arte de Ovar

O Centro de Arte de Ovar acolhe, a 23 de fevereiro, o espetáculo de dança "Bantu", de Víctor Hugo Pontes - um programa dos Estúdios Victor Córdon e Camões/ Centro Cultural Português em Maputo - com música dos Throes + The Shine. "Bantu" designa uma família de línguas faladas na África sub-

sariana: é identidade e é comunidade. Bantu designa mais do que uma ocorrência linguística. Pode ser: uma linguagem própria que sobreviveu às línguas europeias impostas; um mecanismo identitário; um signo vedado ao colonizador; uma forma de comunicação, plena de códigos culturais, históricos, religiosos e políticos; a materialização efémera de um longo encontro. A palavra "Bantu" acolhe tudo o que se imagina que o espetáculo Bantu seja. O que Bantu será, contudo, depende dos

olhos de quem vê. Este é também um lugar que se deseja ocupar: um lugar diferente para cada um dos corpos que o habita, partilhado nas feridas que rasga, titubeante no trilho que percorre; um lugar exuberante na celebração da comunidade reunida em palco. Levado a palco com o objetivo de promover a circulação e internacionalização da dança.

O "Expresso Transatlântico" desagua em Espinho no próximo mês

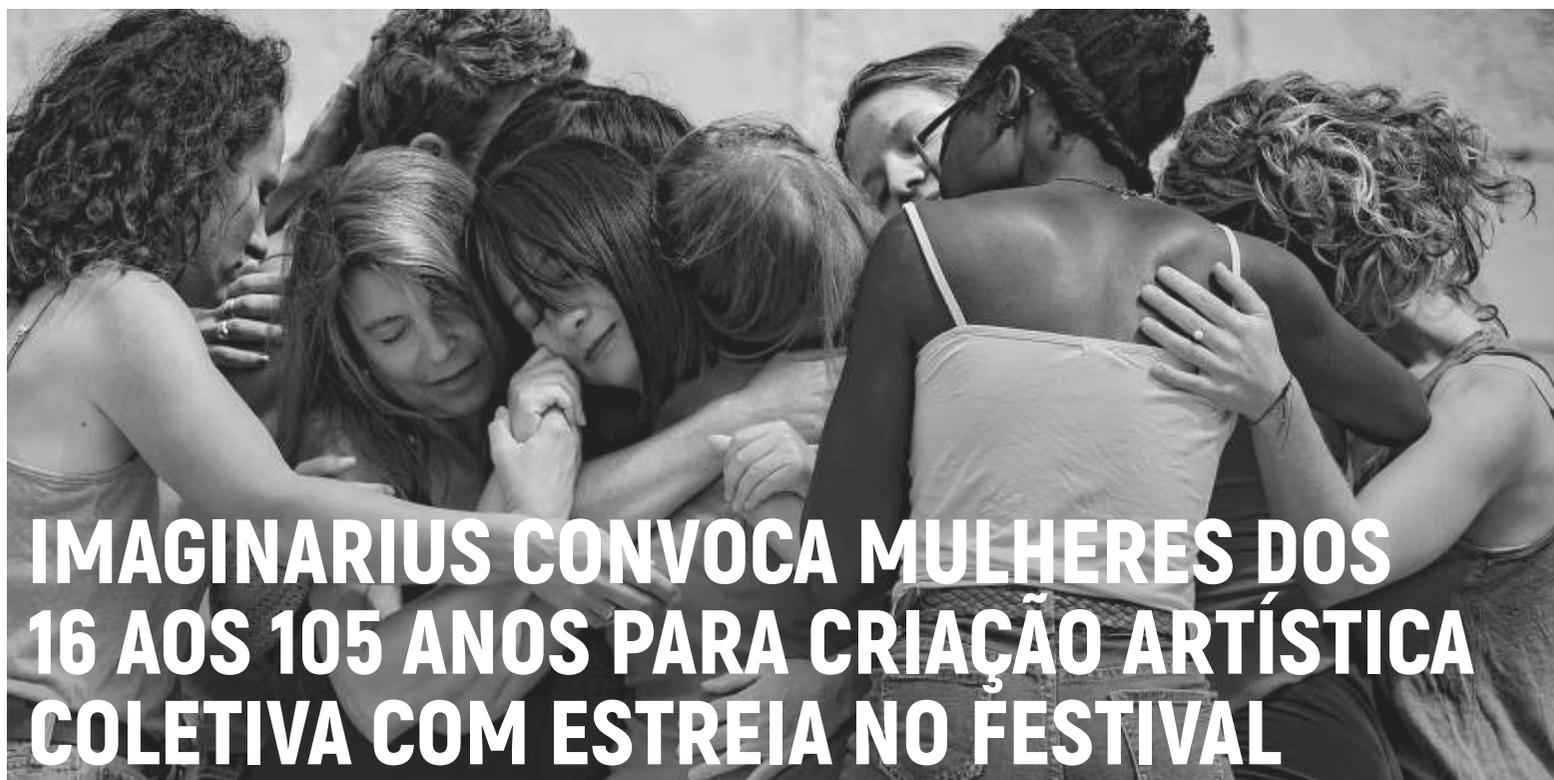
No dia 9 de março, o Auditório de Espinho - Academia recebe, pelas 21h30, os "Expresso Transatlântico", condutores rigorosos de uma viagem musical entre as influências da tradição portuguesa e as sonoridades globais contemporâneas. Com Gaspar Varela na guitarra portuguesa, Sebastião Varela na

guitarra elétrica, e Rafael Matos na bateria, a banda ilustra, musicalmente, as suas vivências numa Lisboa cosmopolita e multicultural, fazendo da guitarra portuguesa a principal musa das suas composições. Depois do acolhimento positivo do seu trabalho de estreia, que levou o jovem trio lisboeta aos grandes palcos portugueses e internacionais (como o NOS Alive, Paredes de Coura, Colours of Ostrava), a banda portuguesa apresenta agora, ao vivo, o seu primeiro longa-duração, "Ressaca Bailada".

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



IMAGINARIUS CONVOCA MULHERES DOS 16 AOS 105 ANOS PARA CRIAÇÃO ARTÍSTICA COLETIVA COM ESTREIA NO FESTIVAL

O Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua convoca mulheres de Santa Maria da Feira, entre os 16 e os 105 anos, para uma criação artística coletiva de teatro-dança, que carrega o símbolo da irmandade, solidariedade, empoderamento e sensibilidade no feminino. A franco-americana Léa Dant, diretora artística do projeto "De femme à FEMMES", vai trabalhar com o grupo local desde o início da criação até à estreia, integrada na programação do festival Imaginarius, que acontece entre 23 e 26 de maio. O que começou por ser um workshop de pequena escala em França, rapidamente se transformou num projeto de continuidade, que já percorreu vários países e envolveu vários grupos de mulheres em diferentes espaços urbanos, numa encruzilhada entre o poético e o político.

Em cada lugar por onde passa, Léa Dant, escritora, atriz e diretora de teatro, trabalha com grupos locais de mulheres de várias idades, com resultados sempre diferentes, baseados nas histórias, sentimentos e intuições de cada coletivo. "De femme à FEMMES" celebra a libertação e a liberdade na sua dimensão mais íntima e dá às mulheres a oportunidade de se revelarem e inspirarem o público. Do processo criativo faz parte uma série de conversas e workshops para criação de um grupo sólido, gerador de envolvimento e emoção, através de uma partilha íntima, que reflita algo maior e universal nas mulheres.

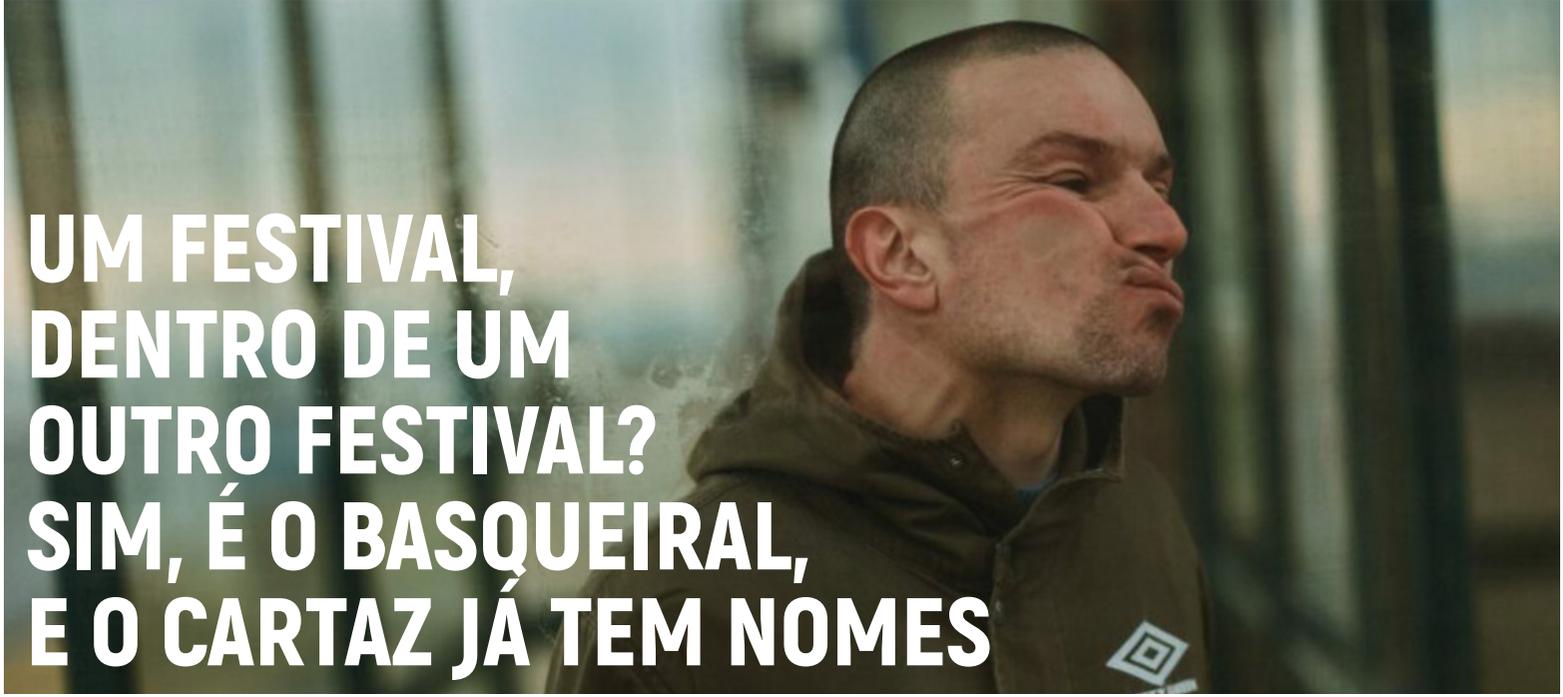
Esta performance destina-se a participantes entre os 16 e os 105 anos, abertas a partilhar os seus sentimentos, desafios, alegrias e experiências com outras mulheres, explorando as valências do movimento e do

teatro. Uma vez que as ações a desenvolver são simples e realizadas em grupo, não é necessária experiência artística, mas é fundamental que as participantes estejam inteiramente disponíveis ao longo de todo o processo.

Para participar, as interessadas devem enviar, entre 8 de fevereiro e 8 de março, Dia Internacional da Mulher, um email para program@imaginarius.pt, identificado com o assunto "De femme à FEMMES" e carta de apresentação/motivação que sintetize o que entende ser mulher e o porquê de querer participar. A performance será apresentada nos dias 23 (ensaio aberto), 24 e 25 de maio, sempre às 18h30, na Praça da República, junto à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, lugar repleto de história e de memórias, palco de referência do festival Imaginarius.

PUB

Diariamente até às 03:30h



UM FESTIVAL, DENTRO DE UM OUTRO FESTIVAL? SIM, É O BASQUEIRAL, E O CARTAZ JÁ TEM NOMES

• Os britânicos Benefits são umas das estreias absolutas em Portugal agendadas

Está à espreita a 8ª edição do Basqueiral - o festival que, ano após ano, empenha os seus melhores esforços à fuga dos rotuladores compulsivos - numa receita em constante apuramento, combinando decibéis, cuidadosamente recolhidos nas fontes mais recônditas da música alternativa. Em 2024, o festival acontece nos dias 14 e 15 de junho, por entre as árvores e o património arquitetónico dos Jardins do Parque, Igreja e Museu de Santa Maria de Lamas. Numa organização conjunta da Basqueiro - Associação Cultural e do Museu de Lamas, o Festival apresentará uma programação que, mantendo-se fiel à sua génese, atravessará o espectro da música alternativa, juntando nos seus diferentes palcos um conjunto de (pelo menos) 14 nomes, que aliam a experiência e a emergência de novos projetos. Em 2024, o Festival surge com o maior contingente internacional alguma vez registado na sua existência, incluindo algumas estreias absolutas em Portugal.

Primeiros nomes avançados

De uma assentada só, no decorrer da anterior semana, a organização lançou a primeira meia dúzia de nomes que comporão o cartaz de 2024 - dois deles, ambos do Reino Unido, em estreia absoluta em Portugal. Mas comecemos pela 'prata da casa': os portugueses Zen surgem embalados pela celebração (em 2023) dos 25 anos do mítico primeiro álbum, e estão de regresso à estrada para uma nova tournée em 2024. Com apenas dois LPs lançados nos já longínquos anos de 1998 ("The Privilege of Making the Wrong Choice") e 2004 ("Rules, Jewels, Fools"), os Zen tornaram-se um clássico da música portuguesa, feito atingido pela combinação de um rock explosivo e um rasto de concertos memoráveis. O hiato a que desde então se impuseram - esporadicamente interrompido por raras aparições - contribuiu para o crescimento da aura de culto em torno da banda.

É, também, em português, que se escreve

"Galgo": o coletivo formado por Alexandre Moniz, Joana Komorebi, João Figueiras e Miguel Figueiredo. Contam já dez anos de carreira e três LPs, que os levou a solidificar um estilo muito próprio, que combina e pula entre o math-rock, dance-rock e post-rock. Com influências muito diversas, que vão desde a eletrónica dançável de bandas como Chk Chk Chk ou Metronomy, até ao peso matemático de Sleeping People, o quarteto alfacinha tem vindo a criar uma impressão digital com uma discografia de veio consistente, sem nunca abdicar da exploração de novos territórios sonoros.

Noutras latitudes, surgem os britânicos "Benefits" [na imagem, em estreia absoluta em Portugal], formados em 2019. O coletivo - que, rapidamente, evoluiu para uma banda altamente politizada - visa fundir spoken word, noise, hardcore, hip-hop, rock industrial e muita raiva. Uma receita diferente, primordial e essencial que, ao vivo, revela todas as suas potencialidades. "Nails", o primeiro LP lançado em 2023, tem sido uma constante nas listas de álbuns do ano no Reino Unido, e merecido rasgados elogios de nomes como Steve Albini, Sleafords Mods, Black Francis, Garbage, Billy Bragg e Elijah Wood.

Ainda no campo das estreias absolutas em Portugal, surgem os "Butch Cassidy", cujas origens remontam ao ano pandémico de 2020. Com apenas uma faixa editada ("Heath") de dez minutos, são já um nome de culto na cena underground londrina, estatuto conquistado com concertos ensurdecadores, a fazer lembrar bandas como Swans, Slint ou Godspeed You! Black, onde a única previsibilidade é a imprevisibilidade, garantindo-se, a cada aparição, um desfecho desconhecido.

De Espanha, chega a banda galega "Bala", constituída por Anxela Baltar e Violeta Mosquera. Hoje, "Bala" é um nome incontornável da música alternativa espanhola, num percurso que remonta a 2014 e que conta com passagens por inúmeros festivais de referência underground nos

quatro cantos do Mundo. Debitam um som muito próprio, que combina o rock intenso dos anos 90 com influências que vagueiam por entre os universos do grunge, stoner, hardcore e punk.

A fechar o leque de anúncios, surgem os holandeses "Tramhaus", que têm demonstrado apetência para atravessar fronteiras e florescer em territórios sonoros desconhecidos. É comum compará-los a bandas como Viagra Boys ou Pissed Jeans. O burburinho em torno dos concertos deste coletivo de Roterdão tem vindo a crescer de modo exponencial, tendo mesmo, num curto período de existência, chamado a atenção e marcado presença em festivais de referência europeus como o Levitation (França).

Warm-up em dose dupla na reta final de março

É quase um festival dentro de um outro: em 2024, o Basqueiral será precedido de um warm-up, agendado para os dias 22 e 23 de março, em formato indoor, no Museu de Lamas (portas abrem às 21h00). A entrada será gratuita para os portadores do Passe Geral (25 euros até 30 de abril) do evento, num cartaz fechado de oito nomes, que a organização promete anunciar "em breve". Nos bastidores, a Basqueiro está a preparar a extensão artística do evento - o Basqueirart - que, nas últimas edições, e tendo como epicentro o Museu de Lamas, elevou o Festival para outros patamares extra musicais, "procurando-se utilizar o Basqueiral não apenas como um meio de entretenimento, mas também como meio para se agitar as consciências para temáticas e problemáticas da sociedade global" - frisa a organização. Assim, em 2024, será explorada a temática da banalização do massacre de vítimas inocentes em conflitos armados, estando prevista uma exposição de fotografia do espólio da Agence France Press, e também um conjunto de instalações artísticas distribuídas pelas salas do Museu.

da terra



CDU VOLTA A APELAR À MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO VOUGA E DA FERROVIA

A CDU pretende que a Linha do Vouga sofra uma remodelação "completa", e seja melhorada em termos estruturais, de conforto e de percurso. A coligação esteve em Espinho, na manhã da passada segunda-feira, e defendeu um olhar de "modernidade" sobre o traçado. "Não há qualquer sítio na Europa onde uma Linha como esta não seja aproveitada de uma forma fabulosa. É esplendida, e deve ser encarada com uma visão de modernidade para poder continuar a servir as populações" - sublinhou o espinhense Fausto Neves, terceiro da lista da CDU pelo círculo eleitoral de Aveiro. A CDU, que sem batido "há décadas" pela modernização da Linha, encara o melhoramento do traçado e das condições de viagem também como uma forma de re-

tirar um maior número de carros da estrada. "Espinho está historicamente muito ligado à Linha do Vouga. Os mais velhos certamente ainda se recordarão que, aos domingos e aos fins de semana, o Vouguinha chegava sempre apeado de gente a Espinho. Defendemos um comboio confortável, com horários fiáveis, com uma propulsão ambiental mais correta. Seria, absolutamente, uma necessidade para o país e para as populações" - continuou o músico e professor.

Esta é uma preocupação da CDU, extensível à ferrovia, que a coligação define como "a melhor solução, no plano económico, social e ambiental", e um "investimento decisivo" para o distrito de Aveiro. Para o partido, é necessário "romper com as opções políticas"

que têm vindo a ser prosseguidas, já que "no essencial, todos são responsáveis pelo desinvestimento, a degradação e o abandono da ferrovia". Entre as metas da CDU para o distrito de Aveiro está a requalificação e modernização da Linha do Vale do Vouga, e a adequação das estações e apeadeiros à realidade e necessidade de cada lugar; a redução do valor do passe para 20 euros; a reconstituição de uma CP "única, pública e nacional, que integre a Refer"; o reforço do quadro técnico e operacional das empresas ferroviárias; a valorização dos ferroviários, nas suas carreiras e profissões (aumento dos salários e recuperação do poder de compra); a contratação de trabalhadores para pôr fim a estações abandonadas.

Arquivo

Bloco regressou a Espinho e apresentou soluções para a habitação local

O Bloco de Esquerda retornou a Espinho na passada segunda-feira para apresentar soluções sobre o preço da habitação neste concelho. Controlar as rendas, baixar os juros e destinar um quarto da nova construção à habitação acessível estão entre as principais propostas apresentadas pelo cabeça de lista do Bloco por Aveiro, Moisés Ferreira.

Segundo Moisés Ferreira, o custo por metro quadrado "não parou de aumentar desde

2020", estando hoje "43% mais caro", e disse existirem "cada vez mais pessoas com dificuldade" em pagar a renda ou o crédito.

"As passividades governativas dos últimos anos permitiram aos especuladores lucrar milhões às custas dos trabalhadores, que não viram o seu salário aumentar em conformidade com o aumento do custo de vida" - referiu o bloquista ao apontar o "falhanço" do PS nas políticas de habitação e acusando "o PSD e a restante direita" de se interessarem "apenas pelo negócio".

Nesta ação de campanha, realizada na Rua 19, junto aos CTT, o candidato do Bloco por

Aveiro elencou propostas para "combater a especulação", entre as quais: controlar as rendas, baixar os juros do crédito à habitação, destinar um quarto da nova construção a habitação acessível, promover a construção pública de novos alojamentos destinados ao arrendamento, mobilizar edifícios públicos e privados devolutos para habitação a custos controlados, definir um prazo mínimo de cinco anos para contratos de arrendamentos, e proibir a ação de despejo até ser garantida uma alternativa habitacional.

A iniciativa contou com a presença de outros candidatos e dirigentes do partido.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N°715 e 722
4500-287 Espinho

Horto da Jú
Rua 31, n° 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503



FEIRA TEM 1,6 ME PARA PROCEDER À REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO CÍVICO DE NOGUEIRA DA REGEDOURA

• Intervenção incidirá essencialmente no solo/pavimento, e deverá começar ainda este ano

Município de Santa Maria da Feira

Joel de Oliveira

A zona central da freguesia de Nogueira da Regedoura vai ser requalificada. O projeto, apresentado na última sexta-feira aos nogueirenses, contempla uma área de intervenção que ronda os 16 mil metros quadrados, e um investimento estimado de 1,6 milhões de euros. A intenção da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira é a de avançar com a transformação do espaço e, simultaneamente, respeitar a identidade urbana atual, que reflete a história e identidade da comunidade. A empreitada daquela que é uma promessa antiga (com vinte anos), será liderada pelo nogueirense Alexandre Sousa. De acordo com o arquiteto, a configuração atual da zona central da freguesia tem sido sinónimo de "constrangimentos" e se, inicialmente, a ideia seria apenas intervir no Largo da Igreja, rapidamente a equipa de trabalho percebeu a necessidade de estudar a envolvente. "Tivemos de ter em conta os próprios fluxos, a rede viária. Esta requalificação será

feita essencialmente no solo: nas ruas, nos passeios, e não propriamente nos edifícios. No entanto, se atentarmos, têm existido poucas remodelações nos edifícios centrais nos últimos anos. A falta de intervenção neste local tem conduzido a uma certa perda de motivação" - venceu Alexandre Sousa. É presumível que a obra arranque ainda em 2024 (e que se prolongue por 12 meses).

Mais estacionamento e uma paisagem (sobretudo) pedonal

Com o intuito de fazer face ao problema da escassez de estacionamento no local, a Câmara Municipal já adquiriu dois terrenos adjacentes, onde serão montados dois parques para o efeito. No entanto, Alexandre Sousa reitera que o intuito é o de tornar o centro mais próprio para peões, do que propriamente para veículos; este foi um dos pensamentos que orientou a intervenção geral (subdividida em cinco sectores). No local, passará a existir "zero de asfalto", tendo sido privilegiados materiais como o granito, ou o aço. Não existirão desníveis (degraus) entre passeios e carros - existirão uns simbólicos dois centímetros de diferença entre o piso e o passeio, apenas. Será demolido o antigo edifício da Junta de Freguesia e criado, nas imediações, um dos referidos parques de estacionamento, com colocação de caixa multibanco e postos de carregamento para veículos elétricos. A outra destas zonas de parqueamento ficará localizada imediatamente a seguir à Igreja.

Rua Bernardino Pereira passará a ser de sentido único

Entre as principais mudanças previstas para a zona do adro da Igreja, está o encerramento da Rua Bernardino Pereira

"A requalificação será feita essencialmente no solo: nas ruas, nos passeios, e não propriamente nos edifícios"

ao trânsito de duas vias. Ainda neste local, será construída uma rampa de acesso ao cemitério, e toda a avenida será arborizada. Mas há mais. "Vamos criar um pavimento que ligue a capela do Senhor dos Aflitos ao largo da Igreja, onde a nossa Japoneira surgirá centralizada e alinhada. Vamos, ainda, reformular as casas de banho do cemitério" - ia enumerando Alexandre Sousa. Para o Largo do Cruzeiro, está alinhavada a construção de uma rotunda. A paragem de autocarro existente na Avenida de São Cristóvão será, também ela, realocada.

Mesmo estando dividida em cinco sectores - pela dimensão da intervenção - o Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria, realçou que a empreitada deverá avançar "como um todo", apesar das várias frentes de obra. Para já, fica uma certeza. "Esta obra vai avançar; já não é só uma promessa eleitoral da Câmara Municipal, ou da Junta de Freguesia". sublinhou o autarca. Neste momento, o projeto de execução está encerrado. Dentro de "algumas semanas" será lançado o concurso público.

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho



entrevista

“ESPERÁVAMOS QUE ESTA CÂMARA NÃO TRATASSE AS JUNTAS COMO UM PROBLEMA, MAS ANTES COMO UMA SOLUÇÃO”



• Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, em entrevista

A encerrar este ciclo de entrevistas, o autarca mais jovem do concelho - Nuno Almeida - poderá ficar na história como o primeiro e último presidente da única União de Freguesias no território espinhense. Enveredou no mundo da política em 2005, na Assembleia de Freguesia de Anta, a convite de Napoleão Guerra - um “ativista político solidário”, “persistente” e com uma “visão humana”, a quem diz dever muito. Associado a isso, veio o pulsar do “projeto humanista e concretizador” de José Mota, que o fez acreditar que valia a pena trabalhar pelas pessoas e pela comunidade. Volvidos dez anos como presidente de Junta, Nuno Almeida considera que trabalhar para “melhorar a vida das pessoas” - através do diálogo, da proximidade, da identificação das dificuldades e da adaptação aos novos tempos - continua a ser o maior designio de um político.

Não esconde o orgulho de ter conseguido aprovar a desagregação de Anta e Guetim e, embora reconheça que há coisas que ficarão por fazer, os maiores feitos que assinala é o social e o melhoramento do território. Diz não se identificar com o “pensamento miserabilista”, de ter que aceitar o mínimo, e que a sua postura ao longo do tempo sempre foi a de colocar os interesses da União de Freguesias em primeiro lugar. Teme que possa haver um retrocesso com o atual Executivo municipal relativamente à visão do anterior edil, Miguel Reis e, para futuro, tudo se mantém em aberto. Até mesmo uma candidatura à Câmara Municipal de Espinho.

A União de Freguesias (UF) de Anta e Guetim é um caso particular em Espinho, visto que

é o único território do concelho com duas freguesias unidas. Enquanto primeiro presidente eleito para liderar esta UF, quais é que foram os principais desafios com que se deparou?

Ser presidente desta UF não foi fácil, desde logo porque ninguém estava a favor da união de freguesias. Tratou-se de uma agregação forçada, a rega e esquadro, sem visão estratégica. As pessoas já não se recordam, mas a UF de Anta e Guetim teve menos recursos do que quando as freguesias estavam separadas. Foi difícil reorganizar os serviços da Junta com os poucos recursos financeiros e humanos que existiam, mas lá fomos contornando as dificuldades, com uma gestão séria e responsável, procurando fazer o melhor pelo nosso território. Lamentamos que quem tinha responsabilidades e os meios na altura para nos ajudar não o tenha feito por idiosincrasias políticas ou preconceito ideológico.

A quem se refere exatamente?

À Câmara Municipal liderada pelo PSD. Nunca tivemos um apoio robusto e as discussões foram muitas.

Com a entrada do Partido Socialista, em 2021, na Câmara Municipal, sentiu que houve uma maior aproximação?

Sim, a situação melhorou com a entrada de Miguel Reis na Câmara. Havia um entendimento político e pessoal, que não nego, e a partilha de uma visão de desenvolvimento do concelho como um todo. As juntas de

freguesia eram um parceiro privilegiado no desenvolvimento do concelho. Erámos o braço armado da Câmara, e é assim que deve ser. Somos todos poder autárquico e não devemos ser tratados de forma diferente.

Com a operação Vórtex e com a saída de Miguel Reis de cena, Maria Manuel Cruz tomou posse. Ainda que sejam pessoas diferentes, sente que essa visão ainda está a ser levada a cabo?

Olhamos para a Câmara Municipal como parceiro institucional privilegiado e numa lógica de cooperação e articulação. Mas há, de facto, uma mudança dessa visão.

Para melhor ou para pior?

Gostaríamos de ser mais respeitados e ouvidos nas decisões. Sentimos que pode haver algum retrocesso, mas entendo que não foi fácil a adaptação. As circunstâncias em que o Executivo de Maria Manuel Cruz

“Somos um território maior do que qualquer outra freguesia do concelho. Não podemos receber as mesmas verbas”

assumiu a Câmara não eram fáceis e nem sequer estava nos horizontes vir a assumir um cargo daquela responsabilidade. Ainda assim, seria positivo que houvesse maior diálogo e uma abertura diferente. Não digo que estamos a voltar ao mau relacionamento que existiu em outros tempos com o PSD, mas não sou um "yes, man". Nunca o fui.

Essa postura que assume poderá ser uma razão para não haver maior proximidade?

Se é isso que está a levar a um afastamento da Câmara, propositado ou não, só tenho a lamentar. Limito-me a colocar em primeiro lugar os interesses desta UF e aquilo que entendo ser o melhor, independentemente de sermos do mesmo partido. A minha voz crítica e divergente será sempre num sentido construtivo.

Em 2013, quando venceu as eleições autárquicas na já formada UF, declarou ao Maré Viva que esses dois territórios seriam tratados "de igual para igual". Após mais de uma década, sente que Anta e Guetim foram tratadas dessa forma?

O nosso esforço foi nesse sentido e a população assim o exigiu. Sempre houve a perspetiva de que se se fizesse algo em Anta, também tinha que ser feito na mesma medida em Guetim, ainda que os territórios tenham características diferentes. A verdade é que nunca discriminamos uma em detrimento da outra.

E por parte da Câmara?

Como disse, o anterior Executivo do PSD sempre olhou para a UF como um todo, esquecendo-se que, antes da agregação, eram dois territórios. Ou seja, se não houvesse a UF, teria que existir um orçamento para Anta e outro para Guetim. O que vimos foi uma redução do financiamento, parecendo que uma destas freguesias tinha desaparecido...

Se compararmos os resultados autárquicos de 2013 com os de 2017, a população de Anta e Guetim reforçou o voto de confiança em si, tendo dado ao PS a maioria absoluta. Embora tenha sido reeleito novamente em 2021, e com maioria, o número de votos diminuiu e quem acabou por sair reforçado foi o PSD. Como é que interpreta esses resultados: é sinal de que os sociais-democratas estão a cumprir o papel de oposição e a ganhar terreno, que perdeu parte da confiança, ou é apenas a ausência de alternativas políticas?

É preciso ter cuidado com essa análise política. O PS não perdeu tantos votos quanto isso. Nos meus dois primeiros mandatos existiram candidaturas independentes que nesta última eleição não foram apresentadas. É normal que essa transferência de votos se tenha diluído no PS e no PSD, daí o ligeiro aumento do PSD. Apesar de tudo, a maioria manteve-se e o feedback que temos da população é positivo e de confiança.

Depois de ter sido aprovada a desagregação destas duas freguesias por unanimidade, em Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal, qual é o ponto de situação atual?

Esse é um designio nosso desde o primeiro dia que assumimos funções: devolver a Anta e Guetim as suas autonomias e respeitar as suas identidades. Este Executivo trabalhou sozinho no processo, conseguimos desenvolver a proposta, com muito custo, e aprová-la. Sinto orgulho nesse feito. Já foi aceite na Assembleia da República, mas com a queda do Governo e a dissolução da Assembleia, a Comissão de Ordenamento de Território decidiu deixar o processo e a decisão para a próxima assembleia legislativa. O que sabemos é que tudo cumpre com os requisitos, e não houve reparos de maior. Portanto, agora a decisão cabe aos deputados da Assembleia. Espero que as vontades das populações sejam respeitadas.

Há alguma data prevista para essa resolução?

Não. Vamos ter eleições em 2025 e o que a lei previa era que seis meses antes desse ato eleitoral, fossem criadas duas comissões administrativas, uma para cada território. Caso haja condições de governabilidade na Assembleia da República, acredito que até ao final do segundo semestre de 2024 isso esteja resolvido.

Um dos tópicos que mais marcou a atualidade local no ano passado, sobretudo no que a esta UF diz respeito, foi a Linha de Alta Velocidade. A certa altura a confusão instalou-se e chegaram a acusá-lo de ter reagido tardiamente...

Na altura, instalou-se muita controvérsia e isso foi aproveitado politicamente para se lançar o pânico na população – uma atitude lamentável, totalmente desnecessária. As máquinas não iam aparecer no dia seguinte a derrubar a casa das pessoas. Importa esclarecer, mais uma vez, que o que foi apresentado foi o estudo de impacto ambiental, e não o projeto de execução. Foram desenvolvidos dois traçados, e o que esteve em discussão foi apenas isso: o estudo de impacto ambiental. Ninguém chegou mais cedo do que nós, a nível nacional e local, com soluções e alternativas pela defesa dos interesses da população.

Além daquelas cinco casas, apontadas pelos responsáveis da Infraestruturas de Portugal na sessão pública de esclarecimento, e a diminuição da área útil deste território, há mais alguma coisa que a UF vá perder com a implementação da linha?

Uma correção: neste momento prevemos que apenas duas casas e um armazém, na zona do Peso, venham a ser afetados. As conclusões desse estudo apontaram que o traçado mais viável será o corredor da variante de Vila Nova de Gaia, e é o que traz menos impacto na habitação. Claro que um projeto desta envergadura trará sempre impactos e alterações no arranjo paisagístico de certas zonas. Atendendo que vamos ter bastantes túneis e um atravessamento em pontão, a fase de construção será penosa e os constrangimentos serão muitos nessa altura. Não tenho dúvidas que o país precisa deste projeto, mas lamento que não tenham olhado para o território e notado que, em Guetim, havia outras zonas disponíveis, que não afetavam nenhuma habitação ou equipamento. Certamente que haverá alguma explicação técnica, mas isso também fez parte das sugestões que apresentamos...

Há ainda a questão do Parque da Picadela.

Sim, podemos vir a perder a valência de uma zona do Parque da Picadela – um ex-libris do nosso território. Há também uma preocupação em Anta, visto que é uma zona com várias linhas e minas de água: o eventual atravessamento de túneis poderá afetar a qualidade e a quantidade de água. Mas nem tudo é mau... Se este projeto for inevitável, temos de ter a capacidade de aproveitar e negociar a sua execução para concretizar novas ligações rodoviárias e facilitar a mobilidade interna, nomeadamente na ligação da zona do Peso a Anta, e da Picadela a Nogueira da Regedoura. Certamente que já não será comigo, mas espero que haja essa capacidade de captar novas valências e oportunidades.

A 8 de janeiro, em declarações à imprensa local, acusou a Câmara Municipal de ter mentido sobre ter participado em reuniões face à mudança da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta, e apontou ao Executivo municipal "falta de visão" dada a escolha pela antiga Escola Primária Anta 3. Terá sugerido numa reunião posterior - a seu pedido -, a Escola de Anta 1. Enquanto presidente de Junta, não deveria ter sido auscultado neste processo?

Desde 2015 que temos trabalhado com a USF de Anta, a ARS e o Ministério da Saúde,

tendo em vista o alargamento. Esta USF está em primeiro lugar, a nível nacional, na qualidade e prestação de serviços. É uma unidade formadora, atrativa para os médicos de formação e muitos queriam continuar a trabalhar aqui. Ora, havia a necessidade de a alargar para termos novos consultórios, mais médicos - um pedido feito pela direção clínica desta USF e que fomos anuindo nessa perspetiva, trabalhando junto do Ministério [da Saúde], de ceder mais espaço nas instalações da Junta de Freguesia. Houve avanços e recuos, e eis que, então, surgiu a possibilidade de construir de uma nova USF de raiz, que pudesse congregiar as duas freguesias.

Através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)...

Exatamente: teríamos uma USF nova, com maior capacidade de resposta, mais médicos, mais próxima das duas freguesias, e que resolveria a falta de espaço. Isto isto foi-se desenrolando e no mandato de Miguel Reis continuamos a fazer parte do processo iniciado por nós e pela direção clínica da USF. Entretanto, deu-se a Operação Vórtex e, a partir de maio, deixamos de ter informação. A Câmara foi-nos dizendo que o processo estava suspenso, que a candidatura ao PRR não estava aberta...

E quando é que foi confrontando com a decisão?

A 27 de setembro. A direção e corpo clínico da USF deram-me conta de que havia decisões tomadas quanto à localização e que, de certa forma, não gostaram muito daquilo que estava a ser feito. Fiquei surpreendido e com um grande desgosto. Nesse mesmo dia solicitei à Câmara informações para perceber o que estava decidido, e a senhora vereadora confirmou-o.... Pedeu-me desculpas por não ter havido tempo para reuniões conjuntas, mas que achavam que aquela localização era boa, e que era para avançar.

Deixando-o de parte num processo que tinha iniciado...

Eu disse-lhes que aquela não era a forma correta de tratar a junta de freguesia depois de todo o trabalho que fizemos. Um assunto desta importância não podia ser tratado assim. Solicitei uma reunião com o Executivo de Maria Manuel Cruz, em que expliquei que também o corpo clínico manifestava relutância ao projeto e à sua localização.

E a reunião, a seu pedido, aconteceu em que altura?

No dia 16 de outubro. Nessa reunião quem levou um esboço do projeto foi a própria direção da USF, porque até ao dia de hoje, de forma oficial, não recebi qualquer informação sobre o projeto por parte da Câmara. Isso está inclusive publicado nas redes sociais, mas a junta ainda não o recebeu. O facto é que nessa reunião fui o único que discordou com o projeto e a localização.

Mas o que o preocupa no projeto? É, sobretudo, a localização?

A minha principal preocupação não é com a localização, embora não seja um local feliz. Prende-se com aquilo que está projetado: não traz nada de novo no aumento da oferta da USF comparativamente com o que existe hoje, no atual edifício. A única vantagem, daquilo que vou lendo, é que os consultórios terão uma janela maior do que as que existem hoje... Não há um aumento significativo no número de gabinetes.

O que, pelo que diz, não vai ao encontro das perspetivas iniciais...

Pois não, e se pensarmos que as freguesias vizinhas de Nogueira de Regedoura e S. Paio de Oleiros, que têm uma população inferior a Anta e Guetim, conseguiram uma USF, construída de raiz, com quase 26 gabinetes... Eu pergunto: onde é que esteve a capacidade reivindicativa e o trabalho desta Câmara Municipal? Se a Câmara tivesse o desígnio de querer um bom edifício, tinha de fazer esse investimento, tal como a Câmara de Santa Maria da Feira o fez. Enquanto presidente de Junta, estou inconformado com isto. Era preciso ter trabalhado mais e ter tido outra sensibilidade com este assunto. Vamos ter 16 consultórios, se não estou em erro, o que é praticamente igual ao que existe hoje.

Assim sendo, o novo local será mesmo aquele?

Foi a decisão que o Município teve, aprovada em Reunião de Câmara. O que me choca é que muita gente, nomeadamente a oposição e o PSD, bradou pela localização e acusam-nos de ter chegado tarde. A verdade é que não chegamos tarde, nem cedo: fomos desconsiderados pela Câmara Municipal. Só tenho a lamentar. Ainda assim, o único local em que o PSD poderia ter feito a diferença, acabou por votar a favor, mesmo que aleguem que houve uma declaração de voto... A decisão é má e não traz mais-valia nenhuma, a não ser o facto de ser um edifício remodelado e diferente. Preocupa-me, desde há uns tempos a esta parte, este pensamento de que temos nos contentar com os mínimos: foi assim com a construção do Centro Escolar de Guetim, com a Escola Sá Couto...

...e agora com esta USF também?

Na inauguração será sempre uma casa nova, com janelas maiores, um estacionamento diferente e com paredes pintadas. Tudo será diferente. Se no futuro isso vai ter mais-valias? Tenho muitas dúvidas. Mais uma vez digo: a minha preocupação não é que seja no Bairro Ponte de Anta. É certo que há toda uma dinâmica económica, social e cultural que um equipamento desses gera e que se vai perder aqui. Será penalizador para os comerciantes locais, mas é como tudo na vida: as coisas vão mudando e terão que ser encontradas alternativas. Podemos ainda ver que em Silvalde, que também tem uma população inferior do que esta UF, vai abrir

uma segunda USF... Então, se calhar, Anta e Guetim deveriam ter três. É impensável que isto seja assim, e não consigo perceber como é que a Câmara Municipal teve esta visão tão limitada.

Rumando a outros assuntos, este território é brindado com vários espaços naturais. Qual é o estado de manutenção desses locais?

Ao abrigo da descentralização de competências, as juntas de freguesias assumiram a pasta dos espaços verdes. Foi um processo mal desenhado pelo Executivo do PSD, em que não tiveram uma perspetiva de melhoramento. Achavam que dar mais dinheiro às juntas de freguesia, para fazer um trabalho melhor do que o da Câmara, era um aumento de despesa pública. Sempre contrapús isso: não é um custo, é um investimento. Ainda assim é público e notório, e a população reconhece-o: há um aumento na qualidade da prestação desse serviço e na manutenção dos espaços verdes nas freguesias, apesar das dificuldades.

Deveriam existir, portanto, mais meios...

Sim. Os montantes são insuficientes se ambicionarmos algo mais do que o mero corte de relvas. Isso é transversal a todos os presidentes de junta do concelho.

E quanto ao Parque da Picadela, que falamos há pouco?

Trata-se de um parque municipal. A Câmara abdicou de fazer a manutenção e limpeza desse local e, ao longo dos últimos anos, tem sido sempre a Junta de Freguesia. Temos desenvolvido ali projetos de proteção e educação ambiental, nomeadamente com a secção do Ambiente da Cooperativa Nascente, criando-se "Os Amigos da Ribeira do Mocho" e desenvolvendo várias iniciativas de educação ambiental com as escolas e com a população.

Relativamente à rede viária, como estão as ruas e os passeios em Anta e Guetim?

Outro tema sensível se refletir na globalidade dos meus três mandatos... Logo no primeiro ano fomos reduzidos a zero em termos de

"Às vezes fico com a sensação que a Câmara Municipal gere apenas o território da Junta de Freguesia de Espinho. Ao invés de ser uma Câmara, é a Junta de Freguesia de Espinho um pouco mais robusta"

transferência de verbas para a manutenção das estruturas da rede viária, enquanto as outras freguesias as tiveram.

Por que é que isso aconteceu?

Meramente por preconceito ideológico e político daquela Câmara Municipal... Depois de ter sido ultrapassada essa questão, passamos a ser tratados de forma igual às outras, sem existir uma discriminação positiva. Entenda-se: eu não vivo bem com o mal dos outros, mas somos um território maior do que qualquer outra freguesia do concelho. Não podemos receber as mesmas verbas ou, claro, vamos ter problemas.

E quais é que são os mais urgentes de resolver, neste contexto?

O que temos vindo a pedir é que haja essa atenção e discriminação positiva, porque é realmente necessária. Somos a principal entrada para o concelho de Espinho, a Norte e a nascente. Além disso, temos uma grande parte da freguesia coberta pela recolha do lixo porta-a-porta e algumas ruas não estavam preparadas para receber um veículo pesado todos os dias. É normal haver uma deterioração do pavimento. Diria que a Rua dos Combatentes, a Rua da Idanha, e a Rua S. Martinho de Anta são eixos prioritários para a intervenção.

Sendo este o território mais populoso do concelho, certamente que existem diferentes realidades sociais. Que respostas têm sido dadas ou quais é que faltam dar a esse nível?

Felizmente, temos um tecido associativo forte e capaz de responder a quase todas as necessidades. A rede social em Espinho é muito boa e há vários organismos que dão resposta a quase todos os problemas. Nunca tivemos a habilidade de nos substituímos a quem está no terreno somente para ter uma bandeira política. Por isso, entendemos que o mais correto seria potenciar essas equipas que estão no terreno. Talvez dê menos notícias de nossa parte, mas o importante é não deixar que população fique desprotegida. No entanto, hoje há uma necessidade de combater o isolamento nas populações mais idosas, e daí também temos lançado certos projetos, como a Academia Sénior, os passeios, a ginástica para os mais idosos, a ação "Entre Nós", com a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, entre outros.

Uma vez que estamos a falar de pessoas: a obra de requalificação do Bloco F do Bairro da Ponte de Anta deveria estar concluída em julho de 2023, mas pelos vistos a intervenção está longe de estar concluída. Qual é o ponto de situação dessa empreitada?

É uma situação que chega a ser constrangedora e incompreensível.

E por que é que é assim?

Percebemos que houve uma divergência entre o empreiteiro e a Câmara, em que foi realizada uma suspensão para se reavaliar as necessidades. Mas, neste momento, é difícil entender a dimensão deste atraso. É desesperante para as pessoas que querem voltar às suas casas. Não se compreende....

Há uma opinião unânime dos autarcas locais que entrevistamos sobre as verbas que a Câmara atribui às juntas de freguesia: há "margem de manobra". Também partilha dessa visão?

Um presidente de Junta vai pedir sempre mais. É um insatisfeito por natureza e, se assim não for, algo está errado. Há sempre projetos a iniciar, novas situações para acudir e os recursos de uma junta de freguesia são limitados. Esperávamos que esta Câmara tivesse uma atenção diferente e não tratasse as juntas como um problema, mas antes como uma solução. Que olhasse para o território como um todo. Às vezes fico com a sensação de que a Câmara Municipal gere apenas o território da Junta de Freguesia de Espinho. Ao invés de ser uma Câmara, é a Junta de Freguesia de Espinho um pouco mais robusta, e não a Câmara do concelho de Espinho. Todo o investimento é centrado e focalizado na cidade.

Partido dessa reflexão, qual é o balanço faz do atual Executivo camarário?

Como disse, não tenho dúvidas que a situação é difícil. Espero que o projeto e o desígnio que estava a ser criado com Miguel Reis - assente numa visão mais holística do território, com pensamento estratégico de desenvolvimento, de olhar para as freguesias mais periféricas como a única hipótese de crescimento do concelho - não seja abandonado.

Está no seu último mandato enquanto autarca local. Há alguma obra ou assunto que gostaria de ver concluído até sair?

Existem vários, nomeadamente nas áreas da habitação, mobilidade, acessibilidade, e outros projetos. Há uma carência na fixação de jovens no concelho de Espinho. Tenho muitos amigos que encontraram a sua casa aqui no concelho ao lado [Santa Maria da Feira], porque não o conseguiram em Espinho. As zonas da Idanha, Guetim e Esmojães têm capacidade para receber habitação. O que falta é a Câmara encontrar soluções, até ao nível do Plano Diretor Municipal, para que os investidores encontrem vantagens para construir nestas áreas, ao invés de olharem

apenas para o "El Dorado", que é o centro da cidade de Espinho.

E quanto à mobilidade, acessibilidade...

Todos os espaços deveriam ser acessíveis e criar-se uma mobilidade interna seria muito positivo. Temos de devolver o espaço público às pessoas. No largo do Altos Céus, por exemplo, é necessária uma requalificação digna e mesmo aqui junto ao largo da Igreja de Anta. Em Guetim, deveria ser devolvida a dignidade ao Parque do Paranho e criar ali alguma mais-valia em termos sociais, visto que não há um verdadeiro centro da freguesia. E até mesmo nos balneários do campo de futebol de Guetim, que é uma situação fácil de resolver.... Basta existir a vontade.

Sente, portanto, que vai deixar algo por fazer?

Há sempre muita coisa por fazer. Há obras físicas que ficarão por concretizar e, para que tivessem acontecido, era necessária uma parceria positiva com a Câmara. O importante é que não deixamos ninguém para trás. Mais do que as obras de betão ou as rotundas com placas e nome, a nossa prioridade foi melhorar o território. Alguns projetos podem ficar por fazer, mas estivemos sempre atentos e próximos das pessoas.

O seu capítulo enquanto presidente de Junta de Freguesia encerra-se em 2025. É expectável continuarmos a ver Nuno Almeida nas lides políticas?

Não é um assunto que me preocupe no momento. Estou na vida política por missão, e não por ambição. Sempre pautei a minha vida pela seriedade, honestidade, reconhecendo que se cometem erros e aceitando as críticas construtivas. Sempre disse que abandonaria a política quando achasse que não teria mais nenhum contributo para dar. Os planos podem ser muitos, podem ser poucos...

...e podem passar por uma eventual candidatura à Câmara Municipal?

Como disse, não tenho ambições. Estou na vida política por missão.

Mas essa missão que evoca, poderá passar por aí?

Estes dez anos, como autarca local, serviram para ganhar consciência e projetar noutra dimensão. Neste momento, não tenho qualquer tipo de pensamento nesse caminho, mas não digo que desta água não beberei.

desporto



SABSEG: SC ESPINHO PERDE TERRENO PARA O UNIÃO DE LAMAS E BRANDOENSES ENTRAM NO PÓDIO

AD Ovarense

O SC Espinho sofreu a primeira derrota de 2024 no passado fim de semana: em casa do RD Águeda, os "tigres" não conseguiram travar a ofensiva da equipa da casa e concretizar as várias oportunidades (2-0), estando agora a oito pontos do líder União de Lamas. Os espinhenses sofreram o primeiro golo aos 22', na recarga a um remate de fora da área; na segunda metade da partida, o SC Espinho ainda tentou chegar à igualdade, mas o marcador foi dilatado pelo emblema anfitrião aos 73'. A 20ª jornada do Campeonato Sabseg também não foi feliz para a AD Ovarense: o emblema vareiro não foi além do empate (1-1) diante da Juveforce. A equipa visitante inaugurou o marcador já na segunda parte, e a Ovarense ainda conseguiu resgatar a igualdade à entrada para os últimos 20 minutos. O resultado deixa a formação de

Ovar fora dos três primeiros, lugar que passou a ser ocupado pelo Paços de Brandão: os brandoenses foram mais eficazes na visita ao reduto da ADC Lobão, e acabaram por conquistar os três pontos, através do golo solitário de Renato Tavares, aos 14'. O líder União de Lamas continua 'a pedra e cal' na frente da competição depois de, no domingo, ter saído vitorioso (0-2) do embate em 'casa' da UD Mansores.

Os resultados da 20ª jornada deixam o União de Lamas na frente do Campeonato Sabseg, com 51 pontos; em segundo, e a oito pontos de distância, com 43, está o SC Espinho; o Paços de Brandão assume o terceiro lugar, com 41; a AD Ovarense cai para a quarta posição, com 39.

CD 1ª Divisão: Relâmpago Nogueirense e ADN em bom plano

Foi um fim de semana feliz para os emblemas de Nogueira da Regedoura no Campeonato Distrital da 1ª Divisão: o Relâmpago Nogueirense venceu (2-1) o São Roque, no sábado; no domingo, a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) também levou a melhor na visita ao Macieira de Cambra (1-2). Já o GD Ronda continua à procura da sua melhor forma, não tendo conseguido ir além do empate (2-2) diante do Arrifanense. Os resultados da jornada deixam o Relâmpago Nogueirense na quinta posição, com 25 pontos; a três de distância, no sétimo lugar, está a ADN; o GD Ronda ocupa o décimo posto, com 16 pontos; o Campeonato é liderado pelo Cucujães, que soma já 34 pontos.

Voleibol: Académica, SC Espinho e Esmoriz Ginásio não triunfam na jornada

Não foi um fim de semana positivo para os emblemas locais dedicados à prática profissional de voleibol. Na 2ª Fase - Série A, a Associação Académica de Espinho (AAE) foi derrotada, no sábado, pelo Vitória SC (3-0),

pelos parciais de 25-22, 25-17 e 25-21, resultado que deixa os "mochos" na quinta posição. No próximo sábado, pelas 15h00, a AAE recebe a Fonte do Bastardo, pelas 15h00, no renovado Pavilhão Arq. Jerónimo Reis. Na Série A2, o SC Espinho foi derrotado pela Académica de S. Mamede, fora de 'casa' (3-2, pelos parciais de 25-19, 30-28, 17-25, 25-27 e 15-10). Note-se que os "tigres" estavam invictos nesta Série, e acabam por sofrer o primeiro desaire à quarta jornada. A 10 de fevereiro, pelas 17h00,

os espinhenses medem forças com o Oeiras Valley, na Nave Desportiva. Na mesma série, os tempos continuam difíceis para o Esmoriz Ginásio: no passado domingo, o emblema vareiro foi derrotado pelo Ginásio Clube de Santo Tirso (3-0), pelos parciais de 25-20, 25-23 e 29-27. No próximo sábado, o Esmoriz Ginásio procurará regressar às vitórias em casa, diante da Académica de S. Mamede, pelas 16h00.

Atletismo: GD Ronda com performance de relevo no Trail de Paredes

A secção de atletismo do GD Ronda registou, no passado fim de semana, quatro presenças individuais no pódio e o primeiro lugar a nível coletivo no Trail de Paredes. Mário Ibarra

esteve até ao fim na discussão da vitória do trail de 13 quilómetros, tendo acabado por posicionar-se no segundo lugar da geral, posto que lhe valeu uma dupla subida ao pódio, também como o melhor entre os Seniores Masculinos. Já Hugo Ferreira foi terceiro no escalão Sénior, e José Costa foi o quarto mais bem posicionado nos Masters

40. Manuel Bastos foi o segundo classificado nos M50. Passados os resultados das 'duas rodas', no Trail mais longo, de 21 quilómetros, Carlos Fazendeiro foi o primeiro classificado nos Masters 60; para além disso, a vitória por equipas originou aquele que foi, como descreve o GD Ronda, "um dos maiores feitos" do clube.



NATAÇÃO: RODRIGO ROCHA E GUILHERME PINTO COM PRESENÇA EM FINAIS

A secção de natação do SC Espinho esteve em evidência no XIV Meeting Internacional de Natação da Póvoa de Varzim, ao alcançar quatro finais, cinco recordes pessoais e cinco recordes do clube. Destaque para o nadador Rodrigo Rocha (Sénior), que se classificou, nas eliminatórias dos 100m Bruços, para a Final A (onde ficou em sexto lugar). Na prova dos 50 e 200m Bruços ficou apurado para a final B, tendo obtido o segundo lugar em ambas. Por sua vez, Guilherme Pinto (Júnior) alcan-

çou o 12º lugar nas eliminatórias dos 200m Mariposa, tendo ficado em quarto na Final B. O meeting foi disputado em eliminatórias e finais (A e B), onde o escalão competitivo dos nadadores não era considerado. Os oito melhores tempos absolutos tiveram acesso à Final A; os seguintes, até ao 16º, mediram forças na Final B. O SC Espinho conquistou o acesso a quatro finais (uma Final A, e três Finais B).

O meeting foi organizado pela Associação

de Natação do Norte de Portugal (ANNP), em parceria com a Federação Portuguesa de Natação. Estiveram presentes 445 nadadores, em representação de 45 clubes portugueses, franceses, italianos e espanhóis. Nesta - que foi a primeira prova em piscina longa da época 2023/2024 em Portugal - estiveram presentes vários nadadores olímpicos, medalhados europeus e recordistas nacionais.

Hóquei em Patins: Académica derrotada por 'vizinho' da tabela classificativa

A formação de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho (AAE) foi derrotada em casa, no passado sábado, em casa, pelo SC Marinense (2-5), em partida a contar para a 14ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins - 2ª Divisão/

Norte. Pela AAE marcaram Gonçalo Santos e Vasco Casanova. O desfecho do encontro deixa os "mochos" no sexto lugar da tabela, com 22 pontos. A AAE regressa à competição a 10 de fevereiro, também em casa, pelas 18h30, diante do Escola Livre A.

Futebol de Caricas volta a passar por Espinho

A cidade de Espinho vai acolher a 5ª jornada da Liga Nacional de Futebol de Caricas da época 2023/2024. A competição, marcada para 24 de fevereiro (10h00), decorrerá nas instalações da Casa do Benfica de Espinho. De acordo com a organização, o evento de-

verá prolongar-se até ao final da tarde, com o apuramento da equipa vencedora e respetiva distribuição de prémios. À semelhança do que aconteceu em 2023, estarão em Espinho 27 praticantes da modalidade, oriundos de diferentes zonas do país.

Liga Betclíc: Ovarense vence e continua a um passo de entrar no pódio

A Ovarense Gavex recebeu e venceu, no passado sábado, o Lusitânia, na Arena de Ovar (99-70). O resultado deixa a formação vareira a um passo de entrar no top 3 da Liga Betclíc - Basquetebol Sénior Masculino, estando apenas a um ponto de distância do terceiro classificado SL Benfica. A Ovarense começou a distanciar-se no marcador ainda no primeiro quarto (31-8); no segundo, o Lusitânia recuperou ligeiramente da desvantagem (13-18) mas, ao intervalo, o marcador deixava transparecer a eficácia da formação

de Ovar (44-26). Na segunda parte, apesar de algum equilíbrio entre as formações que se ia fazendo sentir, a espaços, a história manteve-se, e a Ovarense saiu por cima, num encontro que se adivinhava mais complicado. Pelos vareiros esteve em particular evidência Jeremiah Bailey, ao anotar 15 pontos, nove ressaltos, duas assistências, dois roubos de bola e ainda um desarme de lançamento. A competição é liderada pelo FC Porto, com 26 pontos; logo abaixo, com menos um ponto (25), está o Sporting CP, seguindo-se depois o vizinho SL Benfica (24 pontos). A Ovarense ocupa o quarto lugar, com 23 pontos, seguida de perto pela UD Oliveirense, com 22.

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

o explicador



PORQUE É QUE OS AGRICULTORES ESTÃO A PROTESTAR?

DR: Vecteezy

Ao longo das últimas semanas, uma onda de protestos foi despoletado em vários países da Europa. Milhares de agricultores de algumas regiões europeias, tais como Alemanha, Grécia, Polónia, França e até Portugal, abandonaram as suas quintas e fizeram-se à estrada, ocupando as principais artérias das cidades com os seus tratores. Os agricultores em França – o maior produtor agrícola da União Europeia – sustentam as suas posições argumentando que não estão a ser devidamente pagos, e que se sentem “sufocados” com a excessiva regulamentação sobre a proteção ambiental. Os protestos continuam a escalar um pouco por toda a Europa e as filas dos tratores agrícolas permanecem nas autoestradas. Mas, afinal, porque é que os agricultores estão a protestar?

Contexto

A história não é propriamente uma novidade. Desde há vários anos que os agricultores se queixam dos aumentos do custo de produção, das alterações climáticas, das reduzidas margens de lucro e das faltas de apoio ao setor. São problemas por resolver. Face ao contexto da inflação (também motivada pelos conflitos armados) a situação – que por si só já era frágil – piorou.

As importações provenientes da Ucrânia, às quais a União Europeia (UE) renunciou quotas e direitos desde a invasão russa, têm pressionado os preços em certas regiões europeias e não estão a cumprir as normas ambientais impostas aos agricultores europeus. A isso junta-se ainda as negociações para um acordo comercial entre a UE e a América do Sul, que agravaram o descontentamento dos agricultores face à “concorrência desleal” em certos setores, como o da carne, açúcar ou cereais.

O que reivindicam os agricultores?

Ainda que a realidade do setor agrícola possa ser diferente de país para país, há queixas comuns: a queda dos preços de venda, o aumento dos custos, a regulamentação pesada, os lucros dos retalhistas, importações estrangeiras mais baratas, entre outras.

A União dos Agricultores e Baldios do Distrito de Aveiro, que realizaram uma marcha lenta na sexta-feira [2 de novembro], em Estarreja, na Nacional 109, deram a conhecer uma lista de reivindicações, entre as quais: a proibição de pagar aos agricultores abaixo do custo de produção; escoamento dos produtos com incentivo aos circuitos curtos de produção; regulação do mercado; redução dos preços do gasóleo agrícola e demais fatores de produção; maior justiça na distribuição das ajudas; defesa das pequenas e médias produções agrícolas do distrito; defesa de uma outra Política Agrícola Comum, entre outros.

O que está a ser feito em Portugal?

A marcha lenta, que durou dois dias nas estradas portuguesas, foi provocada pelo anúncio do Governo sobre os cortes, entre 25 e 35%, em pagamentos devidos aos agricultores, de acordo com o presidente da Confederação dos Agricultores em Portugal, Álvaro Mendonça e Moura. “Foi a gota de água que fez extravasar o copo do descontentamento” – lê-se numa nota do responsável.

Pouco tempo depois desse anúncio, a decisão foi revertida pelo Ministério da Agricultura, tendo anunciado um programa de 500 ME de apoio aos agricultores e a diminuição do preço do gasóleo agrícola.

A maioria dessas manifestações em Portugal foram desmobilizadas, depois do anúncio, mas esta semana alguns protestos ainda continuam nas ruas, como é o caso em Valença, uma região do Minho em que os agricultores dizem ter “problemas muito específicos”.

E na Europa?

No contexto europeu, a Comissão Europeia propôs limitar as importações agrícolas vindas da Ucrânia, como um “travão de emergência”, e isentar os agricultores da obrigação de manter 4% das suas terras em pousio durante este ano. Também recuaram no plano de reduzir para metade o uso de pesticidas, e os agricultores continuarão a receber os subsídios de apoio da UE.

Fontes consultadas: Reuters, The Guardian, BBC, RTP e jornal Público.

PUB



GS

GALERIA ATELIER
GERALDES
DA SILVA

Rua Santo Ildefonso 225,
Porto

terça a sexta: 10h-13h/14.30h-18h

sábado: 15h-20h

domingo e segunda: encerrado

27.01.2024 18h

INAUGURAÇÃO:

Coro "Amigos da Música"
de Espinho, com a
participação de Joaquim
Fidalgo e Rafael Tormenta

03.02.2024 17h

POESIA do PAULO:

Ana Afonso e Rui Spranger

10.02.2024 17h

MÚSICA:

Cardo - Roxo

Um Longe Qualquer

Pintura de Paulo Barrosa

27 de janeiro a 14 de fevereiro

